

Márcia Moreira de Araújo  
Carlos Jordan Lapa Alves  
(Organizadores)

# EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO



**Atena**  
Editora

Ano 2021

Márcia Moreira de Araújo  
Carlos Jordan Lapa Alves  
(Organizadores)

# EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Educação: minorias, práticas e inclusão

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Marcia Moreira de Araújo  
Carlos Jordan Lapa Alves

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: minorias, práticas e inclusão / Organizadores  
Marcia Moreira de Araújo, Carlos Jordan Lapa Alves. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-040-4

DOI 10.22533/at.ed.404211405

1. Educação. I. Araújo, Marcia Moreira de  
(Organizadora). II. Alves, Carlos Jordan Lapa (Organizador).  
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Neste momento contemporâneo e avassalador, que minimiza nossa potência de agir, esse livro é um “respirar leve”, e traz consigo outras possibilidades de pensar, fazer e viver a educação neste contexto que inclui e reverbera liberdades e multiplicidades do agir democrático, fora dos padrões colonizados em nossas mentes por séculos.

Inspirados em nossos estudos, temos a urgência em entender como que uma sociedade inteira não se reduz a vigilância e propõe micro-liberdades individuais e coletivas. Junto a Certeau(1994) , problematizamos neste espaço: “que procedimentos populares (também minúsculos e cotidianos) jogam com os mecanismos da disciplina e não ser para alterá-los? Que táticas e artes de fazer engendram nas tramas da vida que formam uma contrapartida, do lado dos consumidores (ou “dominados”), dos processos silenciados que organizam as micropolíticas e formam as subjetividades diversas?

Eis, portanto, nossa grande missão neste livro: propiciar momentos, debates, críticas e litigar com poderes que permeiam o campo educacional tornando-o tradicional, excludente e retrogrado. A educação do presente não pode e não deve ser desconectada da realidade social, da diversidade étnica, de gênero, religiosa e de crença que a sociedade vive. Talvez, essa seja a hora de derrubar os muros que ergueram em volta das escolas para que este lugar seja de todos e todas.

Pensar raça, gênero, sexualidade, exclusão, inclusão, feminismo, machismo e interseccionalidade no contexto escolar é obrigação de educadores e educadoras neste momento histórico no qual as bases democráticas estão constante tensão. Não cabe a escola e aos professores o papel de agente passivo, mas ações veementes e fortes a favor da luta pela igualdade, equidade e qualidade educacional para todas as crianças de todas as crenças.

Em um país onde as Casas de Leis perdem tempo propondo projetos para inibir e coibir o fazer docente, por exemplo, projeto de Lei 4893/20 que busca criminalizar professores que debatem assuntos ligados a gênero e sexualidade, a balança do poder deve agir criando reações de contrapoder: ao silêncio o barulho, a ordem a desordem, a punição a revolta. Nunca cabe a um docente o papel de submissão, mas ação, a criticidade.

Esperamos que o leitor, ou a leitora, faça produções fecundas e inventivas a partir desta proposição de textos que apresentam uma subversão no espaço educativo nos múltiplos modos de aprendizagens. Desejamos que as apostas sejam a captura do que escapa dos modos imperativos de educação, e que as possibilidades de invenção e criação reverberem na prática docente por uma educação mais condizente com o que a humanidade vem liberando como demandas sociais.

Desejamos uma excelente aventura literária e formativa!

Márcia Moreira de Araújo  
Carlos Jordan Lapa Alves

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

MULHERES QUILOMBOLAS DE BARRINHA- SFI- RJ: NA LUTA E (RE)EXISTÊNCIA POR SUA LEGITIMAÇÃO COMO CATADORAS DE OSTRAS

Márcia Moreira de Araújo

Leandro Garcia Pinho

**DOI 10.22533/at.ed.4042114051**

### **CAPÍTULO 2..... 19**

INCLUSÃO UNIVERSITÁRIA NA UFPB: UM ESTUDO DOCUMENTAL SOBRE AS AÇÕES DO COMITÊ DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

Ana Cristina Silva Daxenberger

Maria Sônia Lopes da Silva

Nielson Firmino de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.4042114052**

### **CAPÍTULO 3..... 33**

IMAGENS E SINAIS: UMA PROPOSTA DE ENSINO COLABORATIVO PARA SE COMPREENDER A OBRA *OS SERTÕES* NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Márcio Araújo de Almeida

Matheus Anacleto da Silva

Paulo Augusto Tamanini

**DOI 10.22533/at.ed.4042114053**

### **CAPÍTULO 4..... 50**

JOGOS DIDÁTICOS: *HOJE É ... DIA DE BRINCAR !!!*

Leonice Elci Rehfeld Nuglisch

Lucia Oliveira de Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.4042114054**

### **CAPÍTULO 5..... 57**

O ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM ESPAÇO *FITNESS*: O ACOLHIMENTO DA PRESENÇA

Robenilson Nascimento dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.4042114055**

### **CAPÍTULO 6..... 73**

O DESAFIO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Elida Carolina Almeida Roque

Felippe Wanderley da Costa

Fernanda Gonçalves da Silva

Lohane Miranda da Silva

Lohrena Teixeira Cardoso de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.4042114056**

<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>82</b>
O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA ATRAVÉS DE ATIVIDADES DESAFIADORAS EM UM ALUNO COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	
João Marcos Cristiano Tomaz	
Edêlma Targino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4042114057</b>	
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>96</b>
O PAPEL DO AFETO NO DESENVOLVIMENTO DO AUTISTA	
Maria Paula Rodrigues de Macedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4042114058</b>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>107</b>
O ENSINO DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DO SOROBAN: UM RECURSO CONCRETO QUE PODE SER UTILIZADO POR TODOS	
Raffaela de Menezes Lupetina	
Margareth Oliveira Olegário	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4042114059</b>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>117</b>
O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO	
Sabrina dos Santos Silva de Almeida	
Rágina Candido da Silva Costalonga	
Isabel Cristina Polonine	
Leonardo Barreto da Costa	
Cristiano de Assis Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40421140510</b>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>130</b>
OS DIREITOS DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Luciene Cristina de Assis	
Elivania Cristina de Assis Ananias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40421140511</b>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>138</b>
O USO DE TDIC NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO SURDO NO ENSINO SUPERIOR	
Suellen Teixeira Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40421140512</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>149</b>
OS PROBLEMAS RELACIONADOS A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Leylyane da Conceição Gomes Ferreira	
Katia de Souza Merence	
Vanda das Neves Gomes	

Rayane Batista de Moraes  
Graciema da Cruz Silva  
**DOI 10.22533/at.ed.40421140513**

**CAPÍTULO 14..... 161**

**PAIS SURDOS – ESCOLA OUVINTE: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL**

Giseli de Oliveira Fonseca  
Edmar Reis Thiengo

**DOI 10.22533/at.ed.40421140514**

**CAPÍTULO 15..... 181**

**POETIZAR A CEGUEIRA: O FILME *VERMELHO COMO O CÉU* E A EDUCAÇÃO COM O SONORO**

Glauber Resende Domingues

**DOI 10.22533/at.ed.40421140515**

**CAPÍTULO 16..... 192**

**PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DE JOGOS PEDAGÓGICOS COM ALUNO COM PARALISIA CEREBRAL DIPARÉTICA: ESTUDO DE CASO**

Marciana dos Santos Silva Ventura  
Katia Gonçalves Castor

**DOI 10.22533/at.ed.40421140516**

**CAPÍTULO 17..... 204**

**RETRATOS, VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS**

João Paulo Apolari  
Ana Paula Ferreira de Melo Morgado  
Thaís Casemiro Flores  
Marta de Fátima Silva Forsan  
Ivanete de Oliveira Dorta

**DOI 10.22533/at.ed.40421140517**

**CAPÍTULO 18..... 213**

**O SERVIÇO SOCIAL DESENVOLVIDO NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE)**

Alexsandra do Socorro Farias Fernandes  
Kleber Vinicius G. Feio  
Dayane Cereja Ferreira da Silva  
Ivana Lia Rodrigues de Carvalho  
Raimunda da Silva Santana  
Marlene Ribeiro Reis  
Mariana do Ó Teixeira Santos  
Beatriz Ribeiro Reis

**DOI 10.22533/at.ed.40421140518**

**CAPÍTULO 19..... 226**

**REFLEXÕES ACERCA DA MOBILIDADE URBANA: DESAFIOS DE ACESSIBILIDADE**

Andreia da Silva Neto

Sheila Venancia da Silva Vieira  
DOI 10.22533/at.ed.40421140519

**CAPÍTULO 20.....234**

SOCIEDADE E DIREITO: MANUTENÇÃO DE PAPÉIS SOCIAIS E A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA MULHER

Júlio César Pinheiro do Nascimento  
Samuel Henrique

DOI 10.22533/at.ed.40421140520

**CAPÍTULO 21.....242**

TRAJETÓRIA DE VIDA, AUTOETNOGRAFIA E GÊNERO: RESSIGNIFICAÇÃO DA EXISTÊNCIA A PARTIR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO

Aparecida de Fátima Pereira Balbina  
Márcia Maria de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.40421140521

**CAPÍTULO 22.....253**

UMA COMPREENSÃO ACERCA DO PAPEL DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS À COMUNIDADE SURDA: PERSPECTIVAS TEÓRICO-REFLEXIVAS

Luan Tarlau Balieiro

DOI 10.22533/at.ed.40421140522

**CAPÍTULO 23.....260**

VIOLÊNCIA A PESSOAS NA ESCOLA

Maria Vera Lúcia da Rocha Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.40421140523

**CAPÍTULO 24.....273**

VALORIZANDO A DIVERSIDADE CULTURAL: OFICINA DE ABAYOMIS

Pâmela Camile Silva Benevenuto Rodrigues  
Milena Moreira de Oliveira  
Aparecida Fátima Camila Reis

DOI 10.22533/at.ed.40421140524

**CAPÍTULO 25.....279**

STARTUP EDUKANET: UMA PROPOSTA DE SISTEMA EDUCACIONAL E TECNOLÓGICO PARA SURDOS

Nathalia da Silva Castro  
Giseli de Oliveira Fonseca  
Anilton Salles Garcia

DOI 10.22533/at.ed.40421140525

**CAPÍTULO 26.....290**

CURRÍCULO E CULTURA SURDA: A EDUCAÇÃO BICULTURAL EM QUESTÃO

Cauê Jucá Ferreira Marques  
Marilene Calderaro Munguba

DOI 10.22533/at.ed.40421140526

<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>297</b>
<b>EDUCAR NO CÁRCERE: FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO EM PRISÕES</b> Luana Soares Pereira Marilde Chaves dos Santos <b>DOI 10.22533/at.ed.40421140527</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>308</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>309</b>

## O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA ATRAVÉS DE ATIVIDADES DESAFIADORAS EM UM ALUNO COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

*Data de aceite: 03/05/2021*

*Data de submissão: 01/02/2021*

### **João Marcos Cristiano Tomaz**

Pedagogo e Psicopedagogo  
Lagoa Seca – PB  
<http://lattes.cnpq.br/7415685417851727>

### **Edêlma Targino**

Pedagoga, Psicopedagoga, Especialista e  
Mestre em Educação Especial na Perspectiva  
Inclusiva  
Alagoa Nova – PB  
[https://wwws.cnpq.br/cvlattesweb/PKG\\_MENU.menu?f\\_cod=E9A82D349C7EE3A59D7A62DAD0FD6086](https://wwws.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=E9A82D349C7EE3A59D7A62DAD0FD6086)

**RESUMO:** O presente trabalho é resultado de uma experiência vivenciada com um aluno de uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental I de uma escola municipal situada no bairro do Santo Antônio, Campina Grande - PB, a qual apresenta os resultados obtidos através de intervenções pedagógicas adequadas ao nível cognitivo de uma crianças com dificuldades de aprendizagem no campo da leitura e da escrita. O objetivo desse artigo é apresentar para os profissionais da educação os avanços de um aprendente não alfabetizado no processo de desenvolvimento das habilidades leitoras e escritoras através de intervenções por meio de recursos e atividades desafiadoras, de atividades adaptadas e da inclusão escolar do aprendente, isto é, da participação integral

do aluno em todas as atividades pedagógicas adequadas, recreativas, esportivas e eventos escolares que motive e atraia o aluno a exercer o posto de leitor proficiente. Portanto, o artigo traz a importância da definição e de como se dar o processo de aprendizagem, a definição de dificuldades de aprendizagem e do processo da leitura e da escrita e seus obstáculos. O artigo também mostra detalhadamente, o processo de intervenção e os avanços que o aluno conseguiu obter ao fim do ano letivo. Com essa prática busco incentivar os professores de seus alunos a enfrentar as dificuldades que surgem no processo de desenvolvimento da leitura e escrita, contribuindo na construção de bons leitores e escritores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dificuldades. Aprendizagem. Leitura e escrita. Intervenção.

### THE DEVELOPMENT OF READING AND WRITING THROUGH CHALLENGING ACTIVITIES IN A STUDENT WITH LEARNING DIFFICULTIES

**ABSTRACT:** The present work is the result of an experience with a student of a class of the 2nd year of elementary school of a municipal school located in the neighborhood of Santo Antonio, Campina Grande - PB, which presents the results obtained through appropriate pedagogical interventions. cognitive level of a children with learning disabilities in the field of reading and writing. The aim of this paper is to present to the education professionals the advances of a non-literate learner in the process of developing reading and writing skills through interventions

through challenging resources and activities, adapted activities and the school inclusion of the learner. , the full participation of the student in all appropriate educational, recreational, sports and school events that motivates and attracts the student to the position of proficient reader. Therefore, the article brings the importance of the definition and how the learning process takes place, the definition of learning difficulties and the reading and writing process and their obstacles. The article also shows in detail the intervention process and the progress made by the student at the end of the school year. With this practice I seek to encourage the teachers of their students to face the difficulties that arise in the process of developing reading and writing, contributing to the construction of good readers and writers.

**KEYWORDS:** Difficulties. Learning. Reading and writing. Intervention.

## 1 | INTRODUÇÃO

Aprendizagem é um processo de mudança de comportamento que é adquirido através das experiências vivenciadas e que é construída pelos fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais que por sua vez implica no aprender que tem haver com a interação entre estruturas mentais e o meio ambiente. No entanto, muitas crianças possuem dificuldades na aprendizagem, apresentando um rendimento na vida escolar abaixo do esperado para idade mental, o nível intelectual e o nível educativo, cujas manifestações se estendem para outras áreas da vida que requer a leitura, a escrita e o cálculo. Uma criança com dificuldades de aprendizagem não consegue aprender com os quais aprendem a maioria das crianças, apesar de ter as bases intelectuais apropriadas para aprendizagem.

A leitura é um processo mental de vários níveis que exige muito do cérebro e necessita de um processo de repetição a longo prazo aprimorado durante toda a vida e que inicialmente consiste em combinar letras e sílabas. É o entendimento feito através de códigos ou conjuntos de informações, implicando na decodificação do código que são as letras que formam as sílabas, por sua vez formam as palavras, que compõem frases até chegar ao texto, porém a leitura também é considerado como um ato que vai além da decodificação é o ato de compreender e de entender o significado do texto.

A leitura é um processo interativo e dinâmico que inclui o leitor, o texto e o professor. Vale ressaltar o quão é importante o papel do professor nesse processo, pois o aluno não é um simples receptor de informações e nem o professor se limita a um transferidor de conteúdo mas um auxiliador da aprendizagem, que busca torna-lo mais fácil e prazeroso. Já a escrita é algo que anda atrelado a leitura, é o processo de codificar, ou seja, utiliza de sinais (símbolos) para expressar as ideias humanas. O ato de escrever não é um processo simples e que também depende de vários fatores para seu bom desenvolvimento.

O artigo sobre o desenvolvimento da leitura e da escrita através de intervenções por meio de atividades desafiadoras em uma criança com dificuldades da aprendizagem tem por objetivo mostrar os avanços de um trabalho de intervenção com um aluno não alfabetizado do 2º ano do ensino fundamental I de uma escola municipal de Campina Grande – PB. O

trabalho de intervenção pedagógica com um olhar psicopedagógico foi realizado no ano de 2018 pelo assistente João Marcos C. Tomaz, através do Programa Mais Alfabetização (PMALFA) que tem por objetivo proporcionar assistência aos professores no processo de alfabetização de alunos do 1º e 2º ano do ensino fundamental I, no entanto sua análise se deu no ano de 2019 pelo aluno de especialização em psicopedagogia.

A proposta é apresentar os resultados conseguidos junto com a criança a partir das estratégias e das intervenções adequadas para o desenvolvimento no processo de leitura de escrita e conseqüentemente da matemática e de outros campos do conhecimento. Com a observação e verificação através de testes, das atividades internas da instituição e das avaliações do PMALFA.

## **2 | DEFINIÇÕES DE APRENDIZAGEM E DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS**

Aprendizagem é a ação, o efeito de aprender é um processo complexo que em algumas situações se torna angustiante, mas que em outra é tida como uma sensação prazerosa, de realização e bem estar que nos dar a liberdade e o poder de criar e identificar formas de diferentes temas, é através dela que podemos atingir o crescimento, a maturidade e o desenvolvimento como pessoas num mundo de interações com o meio, nos permitindo a organização do conhecimento.

O aprender é fundamental para o indivíduo e ocorre durante toda a vida, é um processo integral que exige bastante das áreas cerebrais, pois ao aprender o cérebro entra em atividade despertando uma série de mudanças físicas e químicas, pois o cérebro é a peça principal para a aprendizagem que possui partes importante que rege o aprender. Dessa forma, vale ressaltar que o aprender e o desenvolvimento cognitivo depende também de vários fatores como a família, o sócio afetivo, o espiritual, o biológico, o pedagógico, o econômico, a motricidade fina/global e o cognitivo, ou seja, o ambiente e as condições dentro da comunidade a que pertencemos.

Segundo Freire (2007) o que aprendemos depende das condições de aprendizagem. Somos programados para aprender, mas para aprendermos depende do tipo de comunidade de aprendizagem a que pertencemos”, pois a aprendizagem é uma função integrativa, onde se relacionam o corpo, a psique e a mente para que o indivíduo possa aprender de forma fácil e contínuo. Diante de uma situação de aprendizagem o cognitivo do indivíduo é imediatamente acionado, segundo Alonso (1995) é justamente o estilo cognitivo que um indivíduo manifesta quando se confronta com uma tarefa de aprendizagem, os três estilos mais comuns são: Estilo visual, que se refere-se as pessoas que aprendem por meio da observação, o estilo auditivo que é quando as pessoas aprendem quando recebem a informação oralmente e quando podem falar e explicar a informação para outra pessoa e o estilo sinéptico ou físico que refere-se ao indivíduo que aprendem por meio de atividades práticas e físicas.

Em cada um dos complexos da vida psíquica, quer se trate da inteligência ou da vida afetiva, das relações sociais ou da atividade propriamente individual, observa-se o aparecimento de formas de organização novas, que complementam as construções esboçadas no decorrer do período precedente, assegurando-lhes um equilíbrio mais estável e que também inaugure uma série de interrupção de novas construções (PIAGET, 1999, p. 40).

No entanto, Piaget vem nos mostrar que o processo de transformação vai depender sempre de como o indivíduo vai elaborar e assimilar as suas interações com o meio, isso porque a visada conquista do equilíbrio do organismo reflete as elaborações possibilitadas pelos níveis de desenvolvimento cognitivo que o organismo detém nos diversos estágios da sua vida. A esse respeito, para Piaget (2003) os modos de relacionamento com a realidade são divididos em 4 estágios: Sensório-motor (0 a 2 anos); Pré-operatório (2 a 7 anos); Operações concretas (7 a 11 ou 12 anos); Operações formais (11 ou 12 anos em diante).

Portanto, os sujeitos da aprendizagem e seus modos de aprender são produtos de contínuas aprendizagens, No entanto, a interação do sujeito com o meio é essencial para o desenvolvimento do indivíduo, pois o sujeito aprende a seu modo, do seu jeito, dentro de um ritmo e tempo próprios, que as intervenções internas e/ou externas são motivações, estímulos que produzem no sujeito uma forma muito especial de aprender.

Para Paín (1983) problema de aprendizagem é como um sintoma, no sentido de que o não aprender não configura um quadro permanente. Essas dificuldades podem em algum momento se caracterizar como algum tipo de transtorno, podendo afetar a habilidade da pessoa para falar, escutar, ler, escrever, soletrar, raciocinar, recordar, organizar a informação. Porém, jamais devemos confundir essas deficiências com mudanças frequentes de escolas ou falta da assistência as aulas. “Um transtorno de aprendizagem é um impedimento psicológico neurológico para linguagem oral ou escrita ou para as condutas preceituais cognitivas ou motoras” (KIRA, 1983).

No entanto sabemos que para os problemas existirem muitos fatores contribuíram para o surgimento dos mesmos, há uma multiplicidade de fatores que contribui para o surgimento das dificuldades na aprendizagem, entre as condições internas podemos mencionar os fatores relacionados com aspectos neurobiológicos ou orgânicos, ou seja, referem-se ao sistema nervoso central (SNC) e especificamente, ao cérebro, isto é, com que se aprende, dentro desses fatores podemos ainda destacar os fatores a considerar no diagnóstico dos problemas na aprendizagem como os fatores orgânicos, fatores específicos, fatores emocionais, fatores ambientais, a reação de cada criança será diferente diante dos diversos fatores que intervêm na sua aprendizagem.

Assim, os problemas de aprendizagem não desaparecem, no entanto, a criança pode aprender a compensar suas dificuldades, por isso, quanto mais cedo for realizada a intervenção de suporte, a criança poderá aprender a conduzir melhor sua dificuldade em aprender. As dificuldades de aprendizagem podem ser classificadas, conforme a sua origem, manifestações, áreas envolvidas, momento evolutivo, déficit cognitivo e dificuldades

no âmbito escolar. É fundamental leva-las em consideração para se ter uma visão mais ampla e poder abordá-las de diferentes pontos de vista.

Os neurologistas relatam que as dificuldades de aprendizagem são condições permanentes elas podem ser drasticamente melhoradas, por isso que o papel da escola e da família são papéis de extrema importância para essas crianças, no entanto, quando existem as condições neuropsicológicas adequadas o aprendente tem motivação para aprender, por outro lado, quando não existe essas condições, principalmente de forma externa por meio da família e da escola o aluno acaba se frustrando tornando a situação ainda mais agravante.

Embora muitas crianças com dificuldades de aprendizagem sintam-se felizes e bem ajustadas, algumas desenvolvem problemas emocionais relacionados. Esses estudantes tornam-se tão frustrados tentando fazer coisas que não conseguem e que desistem de aprender. (SMITH, STRICK, 2001)

As crianças com dificuldades de aprendizagem comumente estão lutando em um ou mais de quatro áreas básicas que evitam o processamento adequado informações: atenção percepção visual, processamento da linguagem ou coordenação muscular. Até mesmo leves fraquezas nessas áreas podem criar grandes obstáculos à aprendizagem e à comunicação em salas de aula tradicionais. Tais dificuldades são obstáculos que impede a aprendizagem se não vista com outros olhares, o desenvolvimento das crianças na leitura e na escrita pode encontrar obstáculos que atinge todas as áreas da aprendizagem, mas é a área das competências leitoras e escritoras que mais frustram esses alunos, onde podemos destacar nessas áreas a Disgrafia, a Dislexia, o TDA ( Transtorno de Déficit de Atenção), o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), O retardo mental leve (QI de 52 a 68), O Autismo leve que pode estar sempre acompanhado de alguma dificuldade de aprendizagem, entre outros problemas que prejudicam a aprendizagem do indivíduo.

Vale ressaltar que os ambientes que essas crianças convivem contribuem para o desenvolvimento dos mesmos, isto é, o ambiente doméstico e escolar é um fator que contribui para o melhoramento ou a complicação dessas dificuldades de aprendizagem. O ambiente doméstico exerce um importante papel para determinar se qual quer criança aprende bem ou mal, pois o ambiente doméstico estimulador e encorajador produzem estudantes adaptáveis e muito dispostos a aprender, mesmo entre crianças cuja a saúde ou inteligência foi comprometida de alguma maneira, além disso, as crianças que recebem um incentivo carinhoso durante toda vida tendem a ter atitudes positivas, tanto sobre a aprendizagem quanto sobre si mesmas.

O ambiente escolar tem que ser agradável e estimulante, pois além de obterem progresso intelectual as crianças devem não apenas estarem prontos a serem capazes de aprender, mas também devem ter oportunidades de aprendizagem por isso para as crianças com dificuldades de aprendizagem, a rigidez na sala de aula é fatal.

Portanto, a construção dos sujeitos se dar a partir de uma realidade social, realidade esta da qual ele faz parte. A educação não é um ato isolado, onde uma dificuldade de aprender possa ser vista apenas e unicamente como resultado de processos cognitivos individuais. Aprender envolve a relação entre professor/família/aluno e vice versa, ou seja, o professor realiza a escola dos conteúdos, a metodologia, a forma de avaliação e a família reforça, apoia e exercita junto com a criança no ambiente doméstico, ou seja, o professor junto com a escola e a família tem um papel importante e fundamental para o processo de aprendizagem do indivíduo seja ele sem ou com alguma dificuldade de aprendizagem.

### **3 I PROCESSO DA LEITURA E DA ESCRITA**

A leitura é o caminho entre o indivíduo e o conhecimento e é ela que proporciona para as crianças a interação do divertimento através do ato de ler, é também através da imaginação estimulada pelo ato de ler que as crianças gostam de expressar suas experiências contando história, conversando, dançando, desenhando e desempenhando papéis teatrais, ou seja, a leitura é aprender de forma lúdica.

Segundo o artigo publicado na revista Pátio, Solé diz (1998, p.99) que aprender através da leitura é aprender se divertindo, mas quando a criança aprende ler autonomamente, resta um extenso caminho a percorrer e que na verdade não termina nunca.

O ator de ler é fundamental e de grande importância para as pessoas, pois todo tipo de informação que circula na sociedade basicamente depende da leitura para sua decifração. Por isso que é tão almejada pelo indivíduo, pois além de ser algo que diverte e estimula nossa imaginação, quanto criança o ato de ler liberta o indivíduo, quebrando as correntes que prende- o em um estado leigo.

É por meio da leitura que o sujeito descobre novos mundos, o qual pode acessar quando quiser ou precisar. No entanto o processo de aquisição da leitura não é fácil e muitas vezes é algo que deixa o indivíduo angustiado ao ponto de se frustra com o ator de ler e isso se deve as práticas de ensino da leitura que é mecânica e não faz sentido para o aluno, não despertando o interesse e o prazer no ato de ler.

Muito autores e escolas trilham seus caminhos de formadores colocando em lados opostos a ideia de leitura como decodificação e a leitura como compreensão. Porém Solé (1998, p.24) diz que “é necessário dominar as habilidades de decodificação e aprender as distintas estratégias que levam à compreensão”. É fundamental entender que existe um processo de aquisição e desenvolvimento da leitura para se chegar a leitura como compreensão e que esse processo deve iniciar por meio da decodificação do código.

Existem habilidades necessárias para que o processo de leitura seja possível e segundo Risueño (2005, pág. 76) “para que esse processo seja possível é necessário que exista uma maturidade adequada das bases neurofuncionais que o sustentam. Estas bases são a sustentação de todas as modalidades perceptivas, sobretudo da visual e auditiva,

que marcam a maneira, o estilo e a forma como ocorre esse processo”. O desenvolvimento da leitura deve acompanhar o amadurecimento das bases neurofuncionais implicando que ler não significa somente associar letra com som e palavra com significado e sim implica aprender um forma de decodificação diferente dá que é utilizada na linguagem oral.

Assim sendo, o processo da leitura é um processo complexo pela variedade de processos psicocognitivos envolvidos. Para entendermos como se dar essa complexidade devemos conhecer as funções dos hemisférios cerebrais dentro do processo da leitura.

Segundo Risueño (2005, pág. 76) O cérebro é responsável pela aprendizagem como um todo, inclusive a leitura, pois os dois hemisférios cerebrais intervém no processo da leitura. O hemisfério direito ajuda a reconhecer a palavra como um todo. Está especializado em reconhecer dados sensoriais e formar imagens. Não é regido pela lógica, é anárquico e funciona pela intuição. Funciona de forma global e simultânea. As imagens mentais tem grande conteúdo afetivo. Este hemisfério processa os dados perceptivos, cria esquemas novos sem a necessidades de relacionar-se com os anteriores, faz a função de sistematizar, não de analisar. Já o hemisfério esquerdo processa os dados simbólicos, compara os dados novos com os pré-existentes, trabalha analiticamente, é rígido pela lógica. Este hemisfério é o substrato das linguagens proposicionais que são construídas em sequencias, a linguagem verbal e linguagem musical.

A escrita surge desde primórdios da humanidade através dos desenhos e pinturas rupestres, elas são as primeiras formas da escrita, ou seja, os primeiros registros. A escrita consiste na utilização de sinais para exprimir as ideias humanas. A grafia é uma tecnologia de comunicação, historicamente criada e desenvolvida na sociedade humana, e basicamente consiste em registrar marcas em um suporte.

Na vida do educando as primeiras escritas feitas pelo educando no início de sua aprendizagem devem ser consideradas como produções de grande valor, porque de algum forma seus esforços foram colocados nos papéis para apresentar algo, onde é de extrema importância que o educador valorize essas primeiras formas, pois o indivíduo se sentirá mais capaz para executar a leitura ou a escrita. Lembrando que a escrita e a leitura depende uma da outra para que ambas sejam eficazes.

No início da vida escolar pode se perceber que criança no processo de alfabetização constrói diferentes hipóteses de escrita, segundo Ferreiro (1986, p.182), a Psicogênese da língua escrita afirma que todos os conhecimentos tem uma gênese explicitando quais a formas iniciais de conhecimento da escrita. A pesquisadora e psicóloga inicialmente chegou à conclusão de que a evolução da escrita passava por cinco níveis que chamou de pré-silábico, Intermediário I, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

Para verificação e análise dos níveis de escrita os profissionais envolvidos no campo da aprendizagem fazem uso de testes diagnósticos e sondagens de escrita, no início, no meio e no fim do processo de alfabetização do educando, pois tais testes além de apontar em qual nível a criança se encontra, norteio o profissional nas melhores escolhas

de intervenções para o aluno. A escrita representa para a criança a possibilidade de transmitir suas ideias, seus sentimentos e suas percepções de uma maneira nova e assim como a leitura tem papel fundamental dentro da sociedade. A leitura como processo de reconhecimento, de coleta e transformação da informação e do conhecimento e a escrita como forma de expressão, registro e codificação do conhecimento.

## 4 | MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo sobre o desenvolvimento da leitura e da escrita através de intervenções por meio de atividades desafiadoras em uma criança com dificuldades da aprendizagem, foi estruturado como exploratório e qualitativo como estudo de caso, por ser descrito, sendo que as informações obtidas não podem ser quantificadas.

A vivência que deu base para o trabalho teve como campo de pesquisa uma escola municipal da cidade de Campina Grande – PB que mim abriu as portas, onde pude desenvolver meu trabalho através do Programa Mais Alfabetização e foi a partir do PMALFA que pude observar e intervir no processo de alfabetização de um aluno com 8 anos de idade que estudava o 2º ano do Fundamental I (2018) na referenda escola, situada no bairro do Santo Antônio, Campina Grande – PB. A criança iniciou o ano letivo com 7 anos de idade sem estar alfabetizado e com muitas dificuldades no processo das habilidades escritoras e leitoras entre outros campos do conhecimentos, vale ressaltar que a BNCC visa que as crianças deverão estarem plenamente alfabetizadas até o final do segundo ano do Fundamental I.

A alfabetização, além de representar fonemas (sons) em grafemas (letras), no caso da escrita e representar os grafemas (letras) em fonemas (sons), no caso da leitura, os aprendizes, sejam eles crianças ou adultos, precisam, para além da simples codificação/decodificação de símbolos e caracteres, passar por um processo de "compreensão/expressão de significados do código escrito" (SOARES, 2013, p. 16).

Sabendo o quanto o processo de alfabetização é complexo para os alunos que não tem nenhuma dificuldade no desenvolvimento da aprendizagem, sabemos também o quanto se torna difícil para um aluno com dificuldades, enfrentar os obstáculos na caminhada da leitura e da escrita.

O trabalho etnográfico desenvolvido desfruta de uma pesquisa ação, ou seja, desfruta de um planejamento para que o pesquisador possa entrar em contato ou interagir com os pesquisados. Na coleta de dados para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizado dois instrumentos de pesquisa: A entrevista semiestruturada que segundo Queiroz (1978 citado por LUDKIEWICZ, 2008) afirma que entrevista semiestruturada pode ser definida como um método para obtenção de dados que presume um diálogo constante envolvendo entrevistado e entrevistador que deve coordenar tal diálogo baseado em seus objetivos, ou

seja, o entrevistador tem liberdade em conduzir cada situação em qual quer direção. E a observação que “utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Consiste de ver ouvir e examinar fatos e fenômenos” (MARCONI E LAKATOS, 1999: 90).

A entrevista foi direcionada a professora titular da turma, para as professoras das séries anteriores, do corpo técnico da escola como gestão e supervisão escolar. Pude também conversar com a mãe do aluno e conhecer também o contexto e o cotidiano do mesmo fora da escola. As entrevista não tinha uma duração estimada e um número mínimo ou máximo de perguntas, pois a mesma variava de acordo com o objetivo da entrevista.

A observação era de caráter participante natural, isto é, que consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo que estar sendo observado. No período de seis meses foi observado o comportamento da criança em diversas situações como de atividades de leitura e de escrita, o recreio e a interação social com os demais alunos e diante dos subsídios adquiridos nas entrevistas e na observação do aprendente foram realizadas intervenções no aluno com base nos testes do nível de escrita de Emília Ferreiro, o Lúdico no processo de ensino e aprendizagem, Estilos de aprendizagem, Técnicas pra o desenvolvimento da coordenação motora fina e pinça de escrita.

As intervenções foram pensadas e realizadas a partir das necessidades da criança, caminhando e dando um passo por vez junto com o aluno sempre com caráter pedagógico e com um olhar psicopedagógico. Pois sabemos que a leitura é muito mais que decodificar o código, porém para a criança em questão a decodificação do código era essencial naquele momento para o desenvolvimento das demais competência como a compreensão do que ele está lendo e escrevendo, palavras, frases, parágrafos e pequenos textos de acordo com seu desenvolvimento.

Levei em consideração no processo de aprendizagem da criança alguns aspectos que influencia na aprendizagem do indivíduo como: A família, o sócio - afetivo, o espiritual, o biológico, o pedagógico, o econômico, a motricidade fina/global e o cognitivo. Ao analisar através da coleta de dados em entrevistas, testes, atividades e também por meio da observação do aluno diante de situações necessária para seu crescimento intelectual e físico identifiquei também que tais aspectos estavam parcialmente ausentes no processo de desenvolvimento do aprendente.

Contudo, pude realizar atividades práticas, lúdicas como jogos e brincadeiras, utilizar objetos, personagem de desenhos animados do cotidiano e do gosto do aluno como ferramenta de mediação da aprendizagem e de desenvolvimento da leitura e da escrita.

## **5 | RESULTADOS E DISCURSÕES**

Os resultados foram analisados a partir de observações, entrevistas, testes de escritas e leitura e intervenções pedagógicas. Destas abordagens emergiram informações essenciais para o desenvolvimento das práticas intervencionais e mediativas que

contribuíram para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita do aluno.

No primeiro momento foi observado o cotidiano escolar do aluno, isto é, a criança diante das atividades em sala de aula, a socialização com os demais colegas, a relação aluno/professor, os momentos das necessidades fisiológicas, os cuidados com a higiene pessoal e com seus pertences. No segundo momento foi observado a criança no intervalo, seu comportamento, a socialização do mesmo com outras crianças nas brincadeiras e nas atividades esportivas.

As observações mostraram que o aluno não seguia uma rotina em sala de aula, tendo um comportamento agitado, quando questionado não realizava as atividades e não cuidava dos seus pertences, saía frequentemente da sala de aula e se envolvia em brigas constantemente. Nos aspectos pedagógicos o mesmo só realizava garatujas, tinha dificuldades em pegar no lápis e fazer corretamente a pinça de escrita, não respondia as atividades de sala e nem de casa, e participava parcialmente de atividades coletivas, não tinha interesse em livros e não conseguia fazer leituras de palavras canônicas e só reconhecia algumas letras do próprio nome. A criança também apresentava diálogos incoerentes com a realidade fazendo relações com o mundo imaginário dos desenhos animados.

No momento do intervalo, a criança interagia em alguns momentos com outros alunos, porém num curto tempo, pois na maioria do tempo estava brincando sozinho. O aluno também chorava bastante, utilizando inverdades para justificar as confusões, sempre culpando outros alunos que não estavam envolvidos na situação.

O segundo instrumento utilizado foi a entrevista que tinha como objetivo verificar e comparar o fatos observados pelo pesquisador com o cotidiano do mesmo descrito pela professora do mesmo, que relata que o aluno era inquieto, chorava muito, era disperso, que sempre tentavam estimular-lo através das atividades em grupos e lúdicas, porém o aluno não participava, voltava a se inquieta e chorar. Ela também conta que a criança participava, porem por pouco tempo, pois quando questionado se irritava e se recusava a continuar participando saindo das rodas chorando querendo fazer outras atividades não planejada.

No recreio a professora conta que o aluno se comportava parcialmente tranquilo, ou seja, tentava interações com as outras crianças, porém, era encontrado brincando sozinho, correndo, subindo em árvores, pulando, entre outras brincadeiras, mas que em boa parte do intervalo ele se envolvia em confusão e voltava para a sala chorando. No momento de receber o lanche da escola o aluno recusava o lanche oferecido, ou seja, não tinha o hábito de comer a merenda escolar, preferindo os lanches trazidos pelos outros alunos, como: pipoca, balas, refrigerantes, entre outras guloseimas. Ao retornar do intervalo o aluno saía todo estante para o banheiro e em muitas dessas saídas ficava fora brincado com quem encontrava no percurso entre a sala e o banheiro da escola.

Após a entrevista realizada com a professora pude também ter um momento de conversa com a família. A conversa foi feita com a mãe do educando que relata que a

criança também tem um comportamento impulsivo e desatento em casa e que não gosta de ser contrariado. A mesma conta que na maioria das vezes ele está brincando e que gosta, pois ele não está chorando e nem brigando com os irmãos. Vale comentar também que a progenitora ressalta que o aluno sempre nunca conseguiu ler e escrever e que ela já tinha perdido as esperanças dele conseguir se desenvolver na leitura e na escrita. Ela também relata que o aluno teve dificuldades na oralidade e que começou a falar com 4 anos de idade e que é dependente dela pra tudo, pois ele não tem autonomia nas atividades que outras crianças com a mesma idade já executa sozinhas.

O terceiro instrumento foi utilizado testes de escritas e leitura, os testes foram realizados através das sondagens de escrita e de leitura, que a cada dois meses era realizado um novo teste a fim de verificar em que nível de leitura e escrita o aluno se encontrava e se estava progredindo ou regredindo com as intervenções, vale dizer que as análises do desenvolvimento da criança também era acompanhado pelas avaliações do PMALFA (Mais Alfabetização).

A avaliação do PMALFA é uma avaliação de caráter formativa que classifica os alunos pelo nível de desempenhos em três níveis 1, 2 e 3. A criança estaria no nível 1 se o mesmo tivesse o número de acertos menor ou igual a 60%, no nível 2 o aluno teria que que está no intervalo entre maior do que 60% até 80% de acerto no teste, já o nível 3 o educando deveria ter o número de acertos maior do que 80%. A avaliação diagnóstica apontou que o aluno se encontrava no nível 1 com 10% de acertos na avaliação de Língua Portuguesa, que verifica a partir dos descritores as habilidade de leitura e escrita. Na sondagem dos níveis de escrita (FERREIRO, 1986), o aluno se encontrava no nível pré-silábico, na leitura sem reconhecer letras sílabas em palavras canônicas e na escrita ocupando toda largura da folha ou do espaço destinado a escrita, ou seja, uma escrita sem controle de quantidade letras. O aluno só reproduzia seu nome com variações dos tamanhos das letras.

Pude perceber também que além de tiques nervoso, a criança não realizava a pinça de escrita de forma correta, dificultando a escrita das palavras. Diante disso realizei as primeiras intervenções, inserir uma rotina planejada para o aluno com regras de convivência, adaptações das atividades de escrita e leitura do aluno ao nível de conhecimento da criança com. Utilizei alguns recursos no auxílio dessas atividades como alfabeto móvel e imagens de objetos e animais, também adaptei para o aluno um apoio de escrita Ergonômico com o pegador de roupa, com o intuito de ajuda-lo na execução de uma escrita correta e mais confortável. Partindo também dos resultados da avaliação diagnóstica e da sondagem de escrita pude propor jogos e atividades lúdicas que contextualizava as situações de leitura e escrita, como o jogo digital “Lele sílaba” que faz uso de duas dinâmicas a leitura de palavras por nível e a formação de palavras a partir de sombras de objetos e animais. O uso das palavras motivacionais e estimulativas também foram utilizadas, pois a cada atividade concluída, enfatizava com palavras que tinha o intuito de valorizar o desempenho do mesmo.

Na avaliação de percurso foi identificado avanços na aprendizagem do aluno, ou

seja, a criança acertou 80% da avaliação e saiu do nível 1 para o nível 2 a através de atividades desafiadoras como caça-palavras, jogo de cartas procure a palavra igual, jogo supermercado, cruzadinhas e palavras atrapalhadas. Na sondagem do nível de escrita e de leitura o aluno apresentou também avanços consideráveis, na leitura o educando já realizava leitura de frases com palavras canônicas, na escrita encontrava-se no nível silábico – alfabético, isto é, a criança, ora escreve uma letra para representar a sílaba, ora escreve a sílaba completa, tais avanços também foram resultados de estratégias adequadas que chamava a atenção do mesmo como a formação de palavras e frases com o jogo o sapo pega mosca, ainda para formação das palavras e das frases foram trabalhados com o mesmo a construção de textos curtos fatiados que também desfrutava de algumas palavras complexas, pois a dificuldade era mais visível nas sílabas complexas, chamadas também de sílabas não canônicas. A grafia do mesmo melhorou e a forma com que fazia a pinça da escrita melhorou, porém continuou com o apoio Ergonômico, mas de forma parcial e intercalado. No entanto, embora o aprendente tenha tido grandes avanços, continuei com as intervenções focado no que ainda não tinha conseguido realizar e no que ele precisava aprender. Foram mantidos a rotina, as atividades adaptadas, o jogo digital configurado para o nível de palavras complexas, jogos como o dominó das palavras e das frases, situações de leitura diárias com livros paradidáticos, situações de reconto de histórias, atividades recreativas/esportivas e a participação nos eventos escolares.

A terceira sondagem de leitura e escrita feita pelo aluno mostrou o quanto o mesmo continuava avançando no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita, a partir das estratégias desafiadoras, o aluno já realizava leitura de palavras canônicas e parcialmente de palavras não canônicas em fichas de leitura e livros paradidáticos, saiu do nível silábico alfabético e foi para o alfabético, isto é, a criança já compreendia o sistema de escrita: produzia escritas alfabéticas, mesmo não observando as convenções ortográficas da escrita, a partir de atividades como o Pega palitos, o Lotos das sílabas e o Pega sílabas utilizando uma pinça comum, o mesmo melhorou a coordenação motora fazendo uso de letras bastão com tamanhos adequados, produzia frases simples a partir de situações dadas, fazendo a leitura de suas produções em voz alta para turma.

Na última avaliação, conhecida como avaliação de saída, o aluno chegou ao nível 3, com 85% de acertos no teste e na última sondagem do nível de leitura e escrita a criança já fazia leitura de livros de histórias com pequenos textos fazendo menção aos personagens presentes nas obras através de atividades onde o mesmo pintava nos textos os nomes dos personagens da história lida. Para se desenvolver cada vez mais o aluno, pude proporcionar atividades como ditado estourado e o bingo das palavras. Porém a escrita permaneceu no nível alfabético, mas, produzia escritas alfabéticas observando algumas convenções ortográficas da escrita. Passou a realizar as atividades da professora de forma parcial. A coordenação motora fina necessitava em alguns momentos do recurso para correção da pinça, pois a executava de forma adequada em determinados momentos, mas também

ainda pegava de forma incorreta no lápis. Porém já tentava realizar a letra cursiva no nome.

Portanto, diante dos fatos e descrições das ferramentas utilizadas no processo de pesquisa e intervenções realizada com o aluno. Posso afirmar que o educando conseguiu avançar e desenvolver habilidades básicas no processo de aquisição da leitura e da escrita num período de seis meses, vale mencionar também que a transformação sócio afetivo, pedagógico, emocional foram visíveis, pois a criança que não ficava em sala de aula, não realizava as atividades de classe, não tinha interesse nas atividades coletivas, chorava quando contrariado, não tinha hábitos pessoais de higiene e cuidados com seus pertences.

Diante disso o aprendente passou a realizar com maior empenho as atividades do cotidiano da sala, interagiu mais com a professora e o demais colegas de sala fazendo-se presente mais tempo em sala de aula, encontrava-se menos agressivo ao ser questionado, participava de todas atividades pedagógica, recreativas e esportivas, se socializava mais com as outras crianças não se isolando, entrava na fila para o lanche escolar se alimentando bem. No ambiente doméstico a família relatava que o mesmo passou a realizar as atividades de casa, dialogando com mais afetividade e se socializando bem com os irmãos e demais parentes.

A família também ressaltou que o mesmo lia tudo que observava em seu cotidiano e ao realizar os desenhos escrevia os nomes dos personagens e frases afetivas para os parentes, mostrando que apesar de suas dificuldades conseguiu alcançar habilidades básicas necessárias para o desenvolvimento da leitura e da escrita por meio das intervenções e das atividades desafiadoras proposta pelo professor.

## **6 | CONSIDERAÇÃO FINAIS**

O aprender é fundamental para o indivíduo e ocorre durante toda a vida, é um processo que exige muito do sujeito, pois depende de vários fatores para seu desenvolvimento porém, sabemos também que o aprender sendo complexo ele nos dá a liberdade e o poder de criar com autonomia e identificar caminhos para o crescimento, a maturidade e o desenvolvimento como pessoa num mundo organizado.

A criança é única e por isso é importante conhecê-la na sua totalidade, ajuda-la a conhecer seus pontos fortes e fraquezas, buscando estratégias de suporte que lhe permitam ter sucesso na sua aprendizagem, pois dentro do processo da aprendizagem podem aparecer fatores que contribuem para o surgimento das dificuldades de aprendizagem, e muito dessas dificuldades podem dificultar o processo de desenvolvimento da leitura e da escrita no indivíduo.

As pesquisas feitas e obtidas no campo de pesquisa, desdobraram questionamentos levando aos receptores os esclarecimentos de dúvidas, implicando numa melhor compreensão dos métodos educacionais. O resultado adquirido no processo de intervenção contribuiu de forma significativa nos meus estudos, pois os dados descritos mostram a dura

realidade das crianças com problemas na leitura e também como foram colhidas essas informações durante o processo de produção do projeto de pesquisa.

Por tanto, pode-se notar que, durante o desenvolvimentos das atividades e estratégias intervencionais, o aluno conseguiu se envolver mais nas atividades, mudando o comportamento. O mesmo também desenvolveu habilidades básicas para a realização da leitura e produção de escritas. Por fim, todo trabalho realizado na escola campo junto com o aluno em questão resultou em grandes avanços proporcionando para o sujeito oportunidades de aprendizagem adequadas, que contribuiu para a aquisição da leitura e escrita.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, c. Los estilos de aprendizaje. EDIÇÃO Mansajero, 1955)

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986

FREIRE, Paulo. Escola. A escola e o professor: Oaulo Freire e a paixão ensina. São Paulo: Publisher, 2007.

KIRA, y Gallagher. Transtornos contenidos, 1883.

PAIN, S. Diagnóstico y treinamento de los problemas de aprendizaje. Buenos Aires: Nuevo Vision, 1983.

PIAGET, J. Seis Estudos de Psicologia. 24. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

SMITH, Corine; STRIK, Lisa. Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: Artemed, 2007.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

\_\_\_\_\_ Alfabetização e letramento / 6 de. 5ª reimpressão - São Paulo: contexto, 2013.

SOLÉ, Isabel. "Na escola, não se aprende só a ler, mas também maneiras de ser leitor". Pátio, Nº 7, Nov/98-Jan/99.

\_\_\_\_\_ Gente que educa. Nova Escola. Disponível em: [http:// www. Revistanovaescola/ Isabelsole.com.br](http://www.Revistanovaescola/Isabelsole.com.br). Acesso em: 19 agosto de 2017.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 19, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 65, 67, 68, 69, 141, 142, 145, 146, 192, 193, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 257, 283, 295, 308

Acolhimento 57, 65, 66, 105, 152, 176, 177, 237

Aluno surdo 35, 37, 38, 41, 44, 138, 139, 140, 143, 144, 148, 169, 205, 254, 255, 257, 259

Autoetnografia 242, 243, 244, 250, 251

Avaliação psicológica 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80

### B

Brincar 50, 54, 102, 103, 131, 137, 182, 193, 274

### C

Cegueira 63, 64, 67, 69, 143, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Construção da aprendizagem 51, 52, 138

### D

Deficiência visual 26, 50, 51, 57, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 169, 186, 229

Desenvolvimento da leitura 82, 83, 87, 88, 89, 90, 93, 94

Desenvolvimento do autista 96, 97

Dificuldades de aprendizagem 82, 83, 85, 86, 94, 95, 117, 118, 121, 122, 127, 158

### E

Educação 17, 20, 22, 25, 26, 30, 34, 35, 48, 50, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 76, 80, 82, 87, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 122, 124, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 168, 170, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 223, 224, 234, 236, 239, 240, 242, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 264, 267, 268, 269, 271, 272, 278, 279, 281, 282, 283, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308

Educação com o sonoro 181

Educação de jovens e adultos 149, 150, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 204, 211, 247, 251, 261, 300, 307

Ensino 14, 19, 20, 23, 24, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 47, 48, 50, 51, 55, 65, 67, 76, 82, 83, 84, 87, 90, 98, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122,

130, 131, 132, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 172, 175, 185, 192, 193, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 271, 278, 284, 285, 288, 293, 294, 298, 299, 301, 302, 304

Ensino colaborativo 33

Ensino de matemática 107, 112

Ensino e aprendizagem 90, 106, 111, 112, 117, 119, 158, 172, 193, 199, 201

Ensino superior 19, 20, 24, 30, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 243, 248, 249, 250, 255, 259

Escrita 22, 33, 35, 52, 55, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 115, 169, 176, 196, 197, 244, 245, 249, 252, 286, 294

Evasão escolar 142, 144, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160

## **G**

Gênero 1, 2, 7, 9, 10, 11, 15, 18, 236, 238, 240, 242, 243, 245, 308

## **I**

Inclusão universitária 19, 20, 21, 22, 29

Intérpretes de libras 253

## **J**

Jogos didáticos 50, 51

Jogos pedagógicos 192, 193, 194, 195, 196, 201

## **L**

Libras 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 44, 45, 48, 52, 53, 76, 139, 143, 146, 161, 162, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 205, 211, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 282, 283, 284, 285, 289, 290, 294, 295, 296

## **M**

Mulheres 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 34, 63, 67, 70, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 247, 250, 251, 285, 308

Mulheres quilombolas 1, 2, 3, 7, 10, 12, 15, 16, 308

## **O**

Oficinas 25, 219, 220, 295

## **P**

Pais surdos 161, 164, 165, 166, 167, 174, 175, 177, 178, 179, 180

Papéis sociais 234, 235, 237, 238, 239, 268

Papel do afeto 96

Paralisia cerebral diparética 192, 194, 196, 197, 201, 202

Pesca 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 308

Pessoas com deficiência 19, 20, 21, 22, 23, 25, 30, 57, 58, 59, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 108, 110, 111, 116, 130, 132, 135, 139, 140, 142, 145, 146, 147, 214, 216, 217, 218, 219, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 294

Processo de alfabetização 47, 84, 88, 89, 113, 192, 193, 194, 196, 201

## **S**

Sociedade e Direito 234

Soroban 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

## **T**

Tecnologia 29, 35, 55, 88, 139, 141, 145, 146, 161, 279, 282, 284, 289, 308

Transtorno de déficit de atenção 23, 86, 117, 121, 127

## **V**

Violência na escola 260, 261, 262, 265, 266, 268, 271, 272

Vivências 60, 61, 72, 99, 100, 105, 153, 193, 204, 242, 273, 275, 277

# EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)